

Tópicos da Linguagem Médica

Prof. Dr. Almir Teixeira¹

Quase Deuses

“Quase Deuses” é um filme baseado em uma história real e traz reflexões importantes para as ciências humanas, esboçando as contradições de uma sociedade, as relações de trabalho e capital, a questão racial, o antagonismo rico/pobre numa sociedade de classes, o poder do conhecimento.

Se passa em Nashville, na década de 1930, e narra a história de amizade de Vivien Thomas (1910-1985), afro-americano e hábil marceneiro e do Dr. Alfred Blalock (1899– 1964), branco e habilidoso cirurgião.

Thomas é demitido com a chegada da Grande Depressão, porque davam preferência para quem tinha família para sustentar. Com a crise, os bancos faliram e isso o fez perder as economias de sete anos, que guardou, com sacrifício, para fazer a faculdade de seus sonhos, Medicina. Na década de 1930, a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque, em 1929, gerou uma grande depressão econômica, o que contribuiu para aumentar a segregação (econômica e social), devido às altas taxas de desemprego e uma grande queda na produção industrial.

O foco do filme é a narrativa da Segregação Racial, nos EUA daquela época, os negros eram discriminados, separados como raça inferior, vivendo numa liberdade escravizada, tratados como escória, marginalizados em tudo, onde não podiam frequentar ambientes destinados à elite branca, até mesmo dentro das instituições públicas.

Os negros sentavam-se na parte detrás dos ônibus; além disso, nos bares, lanchonetes, bairros, banheiros, espaço público entre outros, havia a marca da segregação. O conflito racial está presente e é muito forte no filme, ainda que essa temática não seja a sua premissa principal. Permite-nos inferir que, o conflito ou o preconceito racial, impediram muitos americanos de demonstrarem que poderiam fazer a diferença, caso tivessem tido uma chance como a do personagem Thomas.

A luta por condições iguais do trabalhador perpassa de forma explícita o enredo do filme, a exemplo dos professores negros que querem ganhar igual aos brancos. No filme há evidências de que as afinidades entre as pessoas são determinadas pelas suas condições de vida, classe, etnia entre outros. Como expõe o irmão de Thomas, “só os pobres têm uns aos outros” fazendo alusão que mesmo perdendo todas as suas economias, o que lhe restava é a família a sua condição de pobre (classe).

Thomas consegue emprego de zelador no Laboratório de Cirurgias Experimentais Vanderbilt, onde começa a trabalhar para o Dr. Alfred. O laboratório utilizava de cães nos experimentos médicos e a atividade de Thomas era manter o canil limpo e os cães bem tratados. Mas, ele não abandonou a sua paixão pela medicina e curioso, em busca de conhecimento, entre um afazer e outro, lia os muitos livros de medicina que se encontrava no laboratório.

Isso atraiu a atenção do Dr. Blalock que observava, atentamente, a vontade de Thomas em aprender. Com isso, o médico pediu que Thomas o auxiliasse em algumas atividades mais simples

¹ Antropólogo e Doutor em Filosofia

em sua pesquisa. Ele, realizou a tarefa com destreza e segurança, sendo com isso promovido. Passou a ser assistente nas cirurgias experimentais do Dr. Blalock.

O Cirurgião percebe em Thomas mais que um simples homem negro, mas uma pessoa de grande talento e de fácil aprendizagem. Quando Blalock se tornou cirurgião-chefe do Hospital Johns Hopkins, por volta de 1945, e é claro que Vivien vai junto com o Dr. Alfred para o auxiliá-lo por causa de sua paixão por medicina e a habilidade com os instrumentos cirúrgicos. Pesquisas e experimentos foram realizados pelos dois trazendo grandes resultados. A relação dos dois extrapola a profissional e começa uma forte amizade.

Logo o Dr. Alfred assume a missão de pesquisar uma solução para uma doença conhecida como o caso do Bebê Azul, manifestada por um problema cardíaco, essa síndrome também é conhecida como Tetralogia de Fallot, onde o coração da criança possui um defeito que acarreta grande dificuldade de oxigenação do sangue, com isso o bebê adquire uma cor arroxeada (cianose) e sofre de falta de ar.

Na América racista de sua época, Thomas, que era negro, causava reações de indignação nos médicos do Hospital ao circular de jaleco branco. Afinal ele não passava de um faxineiro. Ele, por ser negro e não diplomado, não podia nem mesmo entrar no centro cirúrgico. Usar branco era sinônimo de conhecimento, de poder. Tornavam esses médicos “quase deuses”. Thomas, autodidata, por meio da observação, estudo e dedicação, aprendeu e contribuiu com técnicas inovadoras na medicina. A parceria de Thomas e o Dr. Blalock resultava em desenvolvimento e aperfeiçoamento de instrumentos para cirurgias cardíacas.

Muitos na Universidade tentem dissuadir o Dr. Alfred a esquecer o caso do Bebê Azul, mas ele se mantém firme nas pesquisas junto a Vivien. Finalmente eles encontram uma possível solução por meio de uma intervenção cirúrgica (fato que não era visto com bons olhos, pois até então se acreditava que o coração não poderia ser operado).

Juntos mudaram o rumo da medicina, desenvolveram um grande feito, foram os primeiros a realizar cirurgias no coração de pessoas vivas. Mas a crítica do filme gira em torno do fato de que, como era de se esperar, apenas o Dr. Alfred ficou com os créditos. Para o resto da sociedade Vivien Thomas não era médico. Ele não era ninguém. Era invisível.

A parceria de Thomas e o médico perdurou por quase 40 anos e só muitos anos depois o trabalho de Thomas foi reconhecido. Após a morte do Dr. Blalock, em 1964, Thomas permaneceu Hospital por mais 15 anos trabalhando no Laboratório. Somente em 1976, Thomas foi condecorado com um título de Doutor Honorário, mas devido a restrições, ele recebeu um título de Doutor em Direito e não em Medicina. Foi também nomeado para o corpo docente da Johns Hopkins Medical School como Instrutor de Cirurgia.

Só nos Estados Unidos são realizadas mais de 1.750.000 cirurgias cardíacas por ano, graças aos feitos desses dois homens.

O filme traz elementos que vão além de uma grande lição de humanidade, pois é baseado na história de duas pessoas bem diferentes no tocante à formação cultural, política e econômica, mas que têm como princípio usar do conhecimento para salvar vidas. Nos faz refletir sobre nossas ações e comportamento em relação ao próximo. Assim, observamos as relações políticas, econômicas, culturais, sociais, religiosas e no campo científico, sem perder de vista as dimensões do individual e do coletivo.

Referências Bibliográficas

<https://encenasaudemental.com/cinema-tv-e-literatura/quase-deuses-as-intersubjetividades-e-os-sentidos-dos-sujeitos/> <https://filosofjr.wordpress.com/2010/06/25/quase-deuses-resenha/>